

A vida como palco e representação

Vinícius Bandera¹

Viver para além de si
Cada vida parte da vida em si
A falsa consciência diante do mundo
A última viagem antes da partida
Mortos em uma curva de verão
A língua e a fala uma tragédia em luta
Imagens póstumas de duas vidas caladas
O show suspenso pela última vez
A vida em transe
Quem dos dois jamais se arrependeu?
Duas vidas ainda caladas
As imagens transições de encontros fortuitos
Sem imagens seria cega a vida
Uma vida sem espetáculos
A volta em volta de ambos
Tontos de tanto sê-lo

¹ Pós-doutorado (FFLCH/USP). Doutorado (Sociologia/UFRJ). Mestrado (Ciência Política/Unicamp). Livros publicados: Ordenação social no Brasil. Liberalismo, cientificismo e “menores abandonados e delinquentes” (Ed. UFRJ); Mulheres da vida (Multifoco); A genealogia em Foucault (NEA Edições). viniciusbandera@gmail.com Revista Literatura em Debate, v. 16, n. 28, p. 194-196, jul./dez. 2021.

A dança da vida rodopiante
Um redemoinho a formar uma areia movediça
A chegar à garganta de tanto gritar em vão
Nada viam a não ser a mesma dança
O último tango na estrada
Tiros a marcarem a dança
A dança dos sentidos ocultos
Um corpo a cair
Ele foi o primeiro depois dela
O último tango de novo
O coração apagado em seu canto de cisne
A dança errante dos seus passos
A vida carregada por espetáculos
A vida transformada pela vida
Em compasso de espera pela morte
Assim vai a vida em seu viver
Intrépida lépida e traiçoeira
A cobrar de todos o tributo que não lhe devem
A vida aparente o mundo aparente
Aparência de ambos
Tudo e todos aparentes

Ninguém se conhece para além das aparências
Um mundo de aparências estranhas e desconhecidas
Deslocadas do sentido a não ter a vida
Aceitá-la ou não
Não depende dos vivos
O monopólio sobre verdades
Poderes e saberes dos mais fortes
A vida em perene espírito trágico
As lutas não podem parar
Se não a vida para
Uma engrenagem movida a sangue suor e lágrimas
A réplica permitida pela vida é a morte
Uma vida fluida a evaporar-se diante de suas efusões
Uma vida líquida a escorrer vermelhidão em direção à morte